

Intenções de Missas para 2005: Durante este mês de Dezembro, o pároco já está a marcar intenções de Missas para o ano 2005. Pede ainda a quem tem intenções certas em cada dia do mês que, se quiser que essas intenções de Missa deixem de ser celebradas, avise o pároco. As marcações poderão ser feitas todos os dias, no fim da Missa.

A habitual oferta da Missa, chamada estipêndio ou espórtula, mantém-se nos 7,50 € para o ano 2005, mas este valor é apenas indicativo, podendo cada um dar o que puder ou mesmo nenhum se não pode. Não deixem de mandar celebrar Missas por não poderem dar a oferta estipulada. Se as Missas tiverem mais do que uma intenção, o que é habitual na nossa paróquia, o Pároco recebe sempre apenas o valor da oferta de uma intenção, revertendo o valor das restantes para as despesas da paróquia.

Uma nova galáxia: Em Portugal, estamos no segundo ano de uma Campanha que se quer, e é já, universal: "10 milhões de estrelas - um gesto pela Paz".

As "velas" (nome inicial desta campanha) começaram a acender-se no longínquo ano de 1988, em Annecy (França) e, hoje, são já milhões os que querem acender estrelas em toda a França, na Albânia, na Bulgária, em Jerusalém, no Kosovo, na Tchetchénia... uma galáxia em construção para iluminar rumos de paz!

No nosso país aceitámos o desafio que nos foi lançado pelo Secours Catholique (Cáritas França) em 2003 e a chama partilhada pelas 7 dioceses que, então aderiram ao projecto, propagou-se de tal modo que hoje são já 19 a difundir-la e a desafiar todos os que vivem neste país, a que partilhem essa chama e façam um gesto pela paz!

Um gesto que se traduza numa dádiva;
num perdão;
no calar de um egoísmo;
num passo em direcção ao excluído;
numa mão que aperta outra mão que se escusa;
num coração que se lava de preconceitos;
num olhar que procura "ver"...

Enfim, numa busca da paz interior que, só ela, muda o coração do Homem!

A paz é possível mas não são os decretos que calam as armas; só um coração novo poderá "transformar as espadas em relhas dos arados" que prepararão a terra para novas sementeiras.

Vamos então, todos os que acreditem neste projecto, significar esta atitude, na compra de uma vela que será o sinal da nossa adesão a esta luta pela Paz, pela Justiça, pela Solidariedade, e coloquemo-la na nossa janela, na noite em que se convencionou celebrar o nascimento do Menino que veio como o Emanuel, para que todos tenham Paz!

E porquê a escolha de uma vela como sinal? Porque:

é uma chama que se dá sem nada perder da sua luz e do seu calor;

é uma chama viva que se inclina com o vento mas procura sempre manter-se acesa;

é uma chama que, multiplicada por milhões, pode fazer com que a Terra se assemelhe a um firmamento iluminado na noite!

Ela é realmente o símbolo da nossa entrega à causa da Paz: em nós, na nossa família, no nosso emprego, no nosso ambiente, e nos diversos fóruns locais e internacionais.

Cada vela acesa representará uma estrela que iluminará a nossa vontade de fazer recuar as sombras da guerra, da injustiça, da indiferença, do egoísmo... de todo o sofrimento, procurando vencer o Mal com o Bem!

Juntemo-nos nas celebrações desta Campanha que despertam um pouco por todo o País, do Minho aos Açores: marchas pela Paz, encontros de reflexão, vigílias de oração inter-religiosa, festas da Luz, múltiplas expressões de crianças e adultos para dizer a paz!

Que cada vez se acendam mais estrelas nas nossas janelas até que, num movimento único e solidário, neste País que é capaz de abraçar "causas", consigamos realmente ser 10 milhões de estrelas a brilhar na noite!

PARÓQUIA VIVA

Nº 175 - 08/12/2004

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



Imaculada Conceição - Ano A



«disse o Anjo: "Avé, cheia de graça, o Senhor está contigo; Bendita és tu entre as mulheres". Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. ... Maria disse então: "Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra"» (Evangelho)»

Imaculada

Por: JOÃO CESAR DAS NEVES
Professor universitário

Imaculada? Como pode ser isso? O nosso tempo acredita em muitas coisas, promove um espírito aberto e tolerante, admite múltiplas possibilidades e alternativas. Mas se há algo que considera impossível é que alguém possa ser imaculada. Se existe uma coisa inaceitável, inconcebível, intolerável é invocar «a Imaculada».

Acreditamos em muitas coisas mas não em heróis, lendas, milagres. Porque conhecemos os nossos «podres», dizemos que «toda a gente tem o seu preço» e vimos os pés de barro das estátuas. Por maior que seja o feito, por mais impoluta que pareça a reputação, por mais extraordinária que surja a figura, desconfiamos sempre e não temos ilusões. O tempo da imagem pode ser muito aberto, mas não cai nunca nessa cantiga de pessoas imaculadas.

A nossa cultura julga-se cínica, mas é muito crédula. Aliás, sem dar por isso, é mesmo a mais crédula de todas. Antes, cada época acreditava numa religião. Só a nossa acredita em todas. Julgamo-nos científicos, objectivos, rigorosos, mas aderimos às patranhas do *Código da Vinci*, à ficção dos *reality shows* e à magia de Harry Potter. Na cosmologia, até os cientistas geram os mitos mais abstrusos, da *Gaia hypothesis* à *Omega point theory*. O Ocidente moderno é o primeiro que acredita em campanhas eleitorais, apólices de seguro, curas de emagrecimento, carros em segunda mão ou políticas de criação de emprego. É preciso ser muito ingénio! Mas não acredita que se possa ser imaculada.

A não ser... A nossa cultura também acredita em extraterrestes, manipulações genéticas, realidade virtual. Se a Imaculada pertencesse ao reino dos elfos, dos *cyborgs* ou dos mutantes poderia ser. Se viesse do planeta Krypton, da Matrix ou de A valon talvez fosse admissível que se dissesse imaculada. O obstáculo é que afirmam que Ela é uma mulher comum. Uma rapariguinha da província, sem distinção especial ou carismas notáveis. Sem quaisquer superpoderes. Como pode Ela ser imaculada?! Se «errar é humano», como pode um ser humano dizer-se «a Imaculada»?

(Continua na pág. 3)

Imaculada Conceição de N. Senhora – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I - Gen 3,9-15.20

LEITURA II - Ef 1,3-6.11-12

EVANGELHO - Lc 1,26-38

A liturgia deste dia afirma, de forma clara e insofismável, que Deus ama os homens e tem um projecto de vida plena para lhes oferecer. Como é que esse Deus cheio de amor pelos seus filhos intervém na história humana e concretiza, dia a dia, essa oferta de salvação? A história de Maria de Nazaré (bem como a de tantos outros “chamados”) responde, de forma clara, a esta questão: é através de homens e mulheres atentos aos projectos de Deus e de coração disponível para o serviço dos irmãos que Deus actua no mundo, que Ele manifesta aos homens o seu amor, que Ele convida cada pessoa a percorrer os caminhos da felicidade e da realização plena. Já pensámos que é através dos nossos gestos de amor, de partilha e de serviço que Deus se toma presente no mundo e transforma o mundo?

Outra questão é a dos instrumentos de que Deus se serve para realizar os seus planos... Maria era uma jovem mulher de uma aldeia obscura dessa “Galileia dos pagãos” de onde não podia “vir nada de bom”. Não consta que tivesse uma significativa preparação intelectual, extraordinários conhecimentos teológicos, ou amigos poderosos nos círculos de poder e de influência da Palestina de então... Apesar disso, foi escolhida por Deus para desempenhar um papel primordial na etapa mais significativa na história da salvação. A história vocacional de Maria deixa claro que, na perspectiva de Deus, não são o poder, a riqueza, a importância ou a visibilidade social que determinam a capacidade para levar a cabo uma missão. Deus age através de homens e mulheres, independentemente das suas qualidades humanas. O que é decisivo é a disponibilidade e o amor com que se acolhem e testemunham as propostas de Deus.

Diante dos apelos de Deus ao compromisso, qual deve ser a resposta do homem? É aí que somos colocados diante do exemplo de Maria... Confrontada com os planos de Deus, Maria responde com um “sim” total e incondicional. Naturalmente, ela tinha o seu programa de vida e os seus projectos pessoais; mas, diante do apelo de Deus, esses projectos pessoais passaram naturalmente e sem dramas a um plano secundário. Na atitude de Maria não há qualquer sinal de egoísmo, de comodismo, de orgulho, mas há uma entrega total nas mãos de Deus e um acolhimento radical dos caminhos de Deus. O testemunho de Maria é um testemunho questionante, que nos interpela fortemente... Que atitude assumimos diante dos projectos de Deus: acolhemo-los sem reservas, com amor e disponibilidade, numa atitude de entrega total a Deus, ou assumimos uma atitude egoísta de defesa intransigente dos nossos projectos pessoais e dos nossos interesses egoístas?

É possível alguém entregar-se tão cegamente a Deus, sem reservas, sem medir os prós e os contras? Como é que se chega a esta confiança incondicional em Deus e nos seus projectos? Naturalmente, não se chega a esta confiança cega em Deus e nos seus planos sem uma vida de diálogo, de comunhão, de intimidade com Deus. Maria de Nazaré foi, certamente, uma mulher para quem Deus ocupava o primeiro lugar e era a prioridade fundamental. Maria de Nazaré foi, certamente, uma pessoa de oração e de fé, que fez a experiência do encontro com Deus e aprendeu a confiar totalmente n’Ele. No meio da agitação de todos os dias, encontro tempo e disponibilidade para ouvir Deus, para viver em comunhão com Ele, para tentar perceber os seus sinais nas indicações que Ele me dá dia a dia?

COMUNGAR O SENHOR

Jesus é o pão do céu para alimento dos homens. Pão vivo, pão eucarístico, fonte de graça, de força, de amor. A sua carne é verdadeira comida, o seu sangue é verdadeira bebida. Ele próprio afirmou: Tomai e comei, tomai e bebei. Seu corpo e sangue são alimento espiritual.

Missa sem comunhão não é completa. Eucaristia sem refeição, sacramento e sacrifício sem «holocausto», sem «consumir» a Vítima, é algo que fica a meio caminho. A mesa está posta, somos convidados ao banquete. Jesus é alimento sagrado, qual Bom Pastor que dá a vida pelas suas ovelhas.

Somos fracos, pecadores, débeis. Temos tentações, dificuldades, preocupações. Precisamos de energia interior, da força do céu, do alimento celeste, do Corpo e Sangue de Jesus Cristo. Ele em nós é fonte de vida, graça, energia divina. Ele em nós é penhor da glória futura, é gérmen da salvação.

Fome e sede do Senhor, do Pão eucarístico. Fome e sede da Água Viva, que é Ele próprio o Senhor Jesus Ressuscitado. Fome e sede de amor, felicidade, que estão n’Ele, que são Ele. O resto não sacia, não mata a fome, não dá alegria, amor, felicidade.

No Pão branco está Jesus Eucaristia. O mesmo do Presépio, da cruz, da glória. Ele, o Homem-Deus, Ele, o Verbo feito carne, o Homem-Deus feito Pão, feito Vinho. Comungá-Lo é ir transformando o próprio ser. Recebê-Lo é ficar mais Cristo, mais «divino». A comunhão vai-nos divinizando.

Comungo com frequência, se possível, cada dia?

Preparo-me e dou graças com fé e amizade pelo Senhor? Levo os outros a comungar, a receber Jesus Eucaristia? Estou consciente que a comunhão é o maior dom de Deus no dia a dia da vida?

Imaculada

Por: JOÃO CÉSAR DAS NEVES
Professor universitário

(Continuação)

Por isso, a declaração feita há 150 anos, no dia 8 de Dezembro de 1854 pelo papa Pio IX é o atrevimento mais inesperado, inaudito e injurioso que se pode fazer na Idade Contemporânea. Declarar que a Virgem Maria é Imaculada desde a Sua concepção é afrontar directamente as bases intelectuais, os princípios formadores, as convicções mais profundas da nossa cultura.

Todo o mundo cristão rejubilou e em Portugal, que defendia esse dogma desde a sua fundação e A coroara Rainha mais de 200 anos antes, fizeram-se grandes festas e uma estátua ao Papa em Guimarães, apesar do anticlericalismo liberal. Mas a cultura contemporânea desprezou e despreza essa proclamação inexplicável. Imaculada?! Como pode ser isso?

O espanto do mundo é razoável e compreensível. É precisamente o mesmo que Ela própria teve quando lhe anunciaram o facto. «Como pode ser isso?» (cf. Lc 1, 34). A resposta que então recebeu esclarece todas as dúvidas: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso, Aquele que vai nascer é Santo e será chamado Filho de Deus... porque a Deus nada é impossível.» (Lc 1, 35-37).

Um tempo que acredita em tudo, menos em Deus, fica cínico, arrogante, patético. Não admira que veja tudo sujo, porco, podre. É precisamente então que mais brilha Aquela única que, desde o princípio da Sua existência, é a Imaculada Conceição.